



A influência dos capitais da imigração europeia e dos estrangeiros nos nomes das escolas estaduais em Curitiba

Natália Cristina Granato¹

Luciana Podlasek²

Resumo: O presente trabalho procura discutir a relação entre a imigração europeia e os nomes das escolas estaduais regulares em Curitiba, capital do estado do Paraná, analisando quais são os capitais dos homenageados, que também fazem referência a outras etnias estrangeiras. Temos como referência as reflexões sobre o “campo político” do sociólogo francês Pierre Bourdieu e algumas reflexões sobre a o ato de nomear lugares a partir de nomes de pessoas, os chamados antropotopônimos. Investigaremos, dentre as 163 escolas de Curitiba, quais correspondem aos sobrenomes de origem europeia/estrangeira que nomeiam estas escolas. Levantaremos informações como o nome completo da pessoa que nomeia as escolas, sua profissão e atuação e o ano de nomeação e fundação da escola, entre outras, com o objetivo de traçar um perfil prosopográfico destas personalidades homenageadas. Ao analisar os nomes das escolas, pretendemos verificar quais são os atributos dos homenageados escolhidos pelos decretos de nomeação elaborados pelo estado do Paraná dentro do recorte estabelecido e refletir sobre as formas de dominação simbólica inseridas neste processo.

Palavras-chave: Imigração; Capitais; Nomes de escolas.

The influence of European immigration and foreign capital on the names of state schools in Curitiba

Abstract: This paper aims to discuss the relationship between European immigration and the names of regular state schools in Curitiba, capital of the state of Paraná, analyzing the capitals of the honorees, who also refer to other ethnic groups. We have as reference the reflections on the "political field" of the French sociologist Pierre Bourdieu and some reflections on the act of naming places from the names of people, the so-called anthropotonyms. We will investigate, among the 163 schools in Curitiba, which correspond to the surnames of European origin/ other ethnic groups that name these schools. We will collect information such as the full name of the person who names the schools, their profession and performance and the year of appointment and foundation of the school, among others, with the aim of outlining a prosopographic profile of these honored personalities. In analyzing the names of the schools, we intend to verify what are the attributes of the honorees chosen by the naming decrees elaborated by the state of Paraná within the established cut and to reflect on the forms of symbolic domination inserted in this process.

Keywords: Immigration; Capitals; School names.

¹ Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná e bolsista da CAPES. Mestre em Sociologia e graduada em Ciências Sociais pela UFPR. Integrante do Núcleo de Estudos Paranaenses na mesma instituição. Bolsista da CAPES. E-mail: nataliagranato@hotmail.com

² Mestranda em Sociologia pela UFPR. Graduada em História pela UFPR. Integrante do Núcleo de Estudos Paranaenses na mesma instituição. Bolsista da CAPES. E-mail: lucianabenario@gmail.com



1. O que nomeia um lugar? Reflexões sobre motivações toponímicas e de capitais sociais

O ato de nomear um lugar público como uma escola tem uma forte carga de poder e isto se reproduz simbolicamente nos indivíduos que circulam e fazem parte desta instituição social. A análise da significação dos nomes dos lugares integra um campo de estudo nas ciências linguísticas que se denomina “toponímia”. Tal estudo debruça-se sobre a “estruturação dos motivos ou das fontes geradoras dos nomes de lugares” (DICK, 1990, p.22), que extrapola a dimensão linguística propriamente dita, e integra as dimensões sociais, culturais e políticas que nomeiam os lugares. Por sua vez, os lugares são resultados das experiências humanas, nas quais as pessoas os percebem e os atribuem significados nas relações cotidianas, sendo os mesmos somatórios de relações políticas, emocionais, simbólicas, sociais, entre outras (SANTOS, 2016, p.174). Os lugares também são práticas discursivas e distintivas de poder, pois nomear um lugar é proporcionar reconhecimento. As dimensões simbólicas de nomeação ligam o indivíduo aos lugares onde o mesmo frequenta, enraizando-o aos ambientes sociais de maneira subjetiva, dizendo respeito à “construção da personalidade e da identidade de um indivíduo ou grupo” (SANTOS, 2016, p.175).

No caso das escolas públicas de Curitiba, remetemo-nos à análise dos antropotopônimos, ou seja, aos nomes de lugares que digam respeito aos designativos pessoais, “seja em prenomes ou em apelidos de família, combinadamente ou não” (DICK, 1990, p.285). Segundo Pierre Nora (1993, p.21), o lugar diz respeito à relação entre a memória e a história, tendo em vista que é preciso ter “vontade de memória”, incorporando ao lugar uma “aura simbólica”. As escolas são lugares que preservam e reproduzem às novas gerações uma “memória coletiva”, nas quais a nomeação antropotômica revela “aspectos de autolatria, imodéstia ou desejo de perpetuação de feitos individuais (...)” (DICK, 1990, p.310).

Outra dimensão levada em consideração neste trabalho é o levantamento de capitais sociais e educacionais³ que fazem com que um agente se torne um homenageado

³ Em um determinado “campo” social, neste caso, o educacional, os agentes que se encontram no seu interior possuem volumes de “capitais” que determinam a sua posição de forças e prestígio. No campo



como um nome de escola. Para Pierre Bourdieu, todos os “campos” da vida social (sejam eles políticos, econômicos, simbólicos, educacionais, acadêmicos, etc) se definem através de forças e de lutas, sendo os mesmos compostos de agentes com determinadas condutas correspondentes às suas posições na “estrutura da relação de forças” relacionadas aos campos em determinados momentos (BOURDIEU, 2011, p.201).

A análise dos capitais políticos, simbólicos, sociais e educacionais dos agentes que foram homenageados pelo Estado por nomes de escolas é uma forma de mapear as lutas e disputas na sociedade paranaense, que nomeia agentes que fazem referência aos imigrantes. Tal ato reconhece a importância destes grupos na sociedade e na história local, revelando status, prestígio e poder simbólico a estes grupos. Na próxima seção, refletiremos sobre alguns elementos que dizem respeito à imigração europeia no Paraná

2. A imigração europeia no Paraná e as primeiras experiências colonizadoras

O fenômeno migratório no Brasil está diretamente ligado às transformações econômicas, políticas e sociais proporcionadas pela transição do feudalismo para o capitalismo em sua forma consolidada no caso europeu, e, no caso brasileiro, da transição de uma sociedade escravocrata para uma sociedade organizada a partir do trabalho livre (IANNI, 2004, p.138). No século XIX, os efeitos da Revolução Industrial foram sentidos pela população europeia, como o elevado crescimento populacional, o empobrecimento e a proletarização destes contingentes, que viam na imigração para a América uma possibilidade de ascensão social (NADALIN, 2001, p.62). Desta maneira, segundo Sérgio Nadalin (2001, p.62), entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, aproximadamente 60 milhões de europeus emigraram ao redor do mundo, destinando-se especialmente ao continente americano. Neste contexto é que se criou também um “mercado internacional da força de trabalho” (IANNI, 2004, p.138), fruto do desenvolvimento do capitalismo, tendo como consequência o fim do tráfico internacional de escravos. No Brasil, a força de trabalho escrava foi substituída pela força de trabalho

educacional, “capitais” de grande valia referem-se a capitais educacionais (formação, atuação, publicações, posição institucional, reconhecimento) e sociais (família, prestígio, pertencimento a clubes, etc).



proveniente da imigração europeia através de incentivos governamentais que visavam o “branqueamento” da população, produto de uma ideologia racista que enxergava na população mestiça o fator causador de atraso da nação brasileira. O Brasil recebeu, do século XIX a 1974, aproximadamente 5 milhões de imigrantes (IANNI, 2004, p.140).

No Paraná, a imigração foi massivamente incentivada em prol da colonização do território e ocupação dos chamados “vazios demográficos”, temendo-se a perda de espaço para os argentinos e ataques dos índios botocudos. A colonização do território sob o regime de pequenas propriedades da imigração se dava no contexto de crise do trabalho escravo e das criações de gado e alteração do uso das propriedades, com a ascensão de atividades ervateiras e madeireiras, incremento da urbanização e do mercado interno (NADALIN, 2001). O mercado interno crescente demandava força de trabalho braçal e agrícola para o abastecimento alimentício da população, que desprezava o trabalho agrícola pois o mesmo “era considerado uma atividade de baixo status social, digna apenas de escravos e libertos” (WACHOWICZ, 2001, p.148). No pensamento de Octávio Ianni (2000), quando o regime de trabalho escravo entrou em declínio, toda uma cultura do trabalho como atividade do ‘trabalhador escravo’ (subordinado, alienado, forçado e compulsório) precisou ser redefinida em termos do trabalho como atividade do ‘trabalhador livre’, criando uma nova ética do trabalho, através dos imigrantes europeus. Os mesmos, para as classes dominantes locais, tinham uma dupla missão: além de abastecer a população com a produção agrícola, introduzindo novas técnicas, tinham a função pedagógica de ensinar aos nacionais as “virtudes do trabalho” (NADALIN, 2001, p.65).

Nesse contexto, a introdução de grandes levas de população europeia também atendia aos interesses do pensamento para o “branqueamento da raça” no Brasil. A ideia era que, com o povoamento e a miscigenação ocorrendo por meio de grande número de pessoas advindas da Europa, paulatinamente a população brasileira iria absorver as virtudes provenientes dos povos do Hemisfério Norte, e diluir os “vícios” inerentes a nossa formação étnica secular. Tal juízo depreciativo a respeito da formação negra do Brasil (com predominância do indivíduo negro escravizado) não era novo no século XIX,



mas remonta a todo um imaginário ligado à religiosidade católica medieval⁴. Contudo, o cientificismo oitocentista contribuía para a sedimentação dessas ideias em termos “racionais”, introduzindo o postulado que a miscigenação, com grande número de elementos advindos das etnias brancas “superiores”, poderia ser a saída para o melhoramento da formação populacional da Nação.

Mas é no pensamento do médico e antropólogo João Baptista Lacerda, frequentemente tido como propagandista mais importante da ideologia do branqueamento, que se articula de forma mais patente a conjunção entre ideário de branqueamento e propagação do Brasil como “paraíso racial”. Lacerda foi nomeado pelo então Presidente da República para representar o país no primeiro Congresso Universal das Raças, em 1911, em Londres. Lá, ele defendeu a ideia de que o Brasil já estava a caminho de resolver a sua “questão racial”. A imigração e a “seleção sexual” (a preferência por casamento com brancos) deveriam dissolver a “raça negra” num período de 100 anos e, desta forma, transformar o Brasil num dos “principais centros do mundo civilizado”. O desaparecimento do negro era visto como uma consequência “lógica” desse processo, como uma questão de tempo: “[...] é lógico supor que num período de um novo século, os mestiços desaparecerão do Brasil, fato que coincidirá com a extinção paralela da raça negra entre nós” (HOFBAUER, 2011, p. 6).

Durante o processo de imigração e estabelecimento das populações advindas da Europa, também se manifestavam ideias racistas inerentes à própria diversidade destas etnias, pois, no imaginário de muitos brasileiros e imigrantes (o que foi constatado em especial na cidade de Curitiba), algumas etnias eram carregadas de virtudes (como os alemães, vistos como morigerados, cultos e responsáveis), enquanto outras permaneciam num patamar de inferioridade (exemplo dos poloneses, muitas vezes enxergados como preguiçosos, bêbados, e as mulheres como vulgares e prostitutas) (OLIVEIRA, 2015).

⁴ Antes de incorporarem as noções raciais, as concepções e imagens a respeito do que era “negro” e “branco” aparecem no discurso católico medieval, carregados de ideais morais e religiosos. A imagem do branco (qualquer que fosse ela: indivíduo, alegoria ou forma da natureza) era associada à pureza, ao bem, ao divino, enquanto a do negro era associada ao sombrio, ao maligno e ao diabólico. Dessa forma, ocorre um processo de associação, onde o pagão se tornou o negro, sombrio, condenável, e o cristão seria seu oposto branco, missionário da luz e do bem. Com a implantação do sistema colonial escravista na América a partir do século XVI, a associação da imagem do negro (do mal) com a escravidão se deu a tal ponto, que certas populações escravizadas, como os indígenas, também eram simplesmente classificadas como negras, devido a forte carga ideológica religiosa da época. Mesmo no contexto da pós-abolição da escravidão no Brasil, no final do século XIX, tal referencial não desapareceu do imaginário das populações que aqui viviam. Ao contrário, tal discurso racista foi em certa medida incorporado e reforçado por novos argumentos, que viriam justamente do campo científico, com o desenvolvimento das teorias eugenistas (HOFBAUER, 2011).



No Paraná, a primeira iniciativa local de colonização não-portuguesa deu-se em 1829, por ação do tropeiro e latifundiário João da Silva Machado, no estabelecimento de colonos alemães em Rio Negro, em prol da expulsão dos indígenas xokleng dos seus territórios (WACHOWICZ, 2001, p.146). Outras experiências pioneiras referem-se à colônia empreendida pelo suíço João Maurício Faivre às margens do Rio Ivaí, em 1847, na tentativa de estabelecer uma comunidade agrícola sem escravidão e especulações capitalistas, e em 1852, sob a liderança de outro suíço idealista Carlos Perret Gentil, com a colônia de Superagui, atual município de Guaraqueçaba (WACHOWICZ, 2001, p.147). Outra experiência pioneira deu-se em 1859, com a criação da colônia Assungui, nos arredores do vale do Rio Ribeira, composta por brasileiros, franceses, ingleses, italianos, alemães, espanhóis e suecos (WACHOWICZ, 2001, p.149). Tais experiências, no entanto, não foram plenamente bem-sucedidas, algo que foi modificado depois do governo de Adolfo Lamenha Lins, que assumiu o governo do estado em 1875. Durante a sua gestão, fixou-se a ideia de que nenhuma colônia deveria se estabelecer longe de grandes centros consumidores e estradas carroçáveis. O problema do abastecimento da população foi atenuado com a organização, em Curitiba, do “primeiro cinturão verde organizado por imigrantes no Brasil” (WACHOWICZ, 2001, p.151), que fez surgir diversas colônias nos arredores de Curitiba⁵. Seu governo consolidou a imigração como uma política pública bem-sucedida e planejada que se consolidou durante o século XX, como demonstra os números do censo de 1950, que constatam o Paraná com o quarto maior contingente populacional de estrangeiros no país (76.592 indivíduos), atrás somente dos estados de São Paulo, Distrito Federal⁶ e Rio Grande do Sul (IANNI, 2004, p.171).

Nas próximas seções do artigo, analisaremos a influência da imigração italiana, polonesa, alemã e de outros grupos na nomeação de escolas públicas em Curitiba. O detalhamento biográfico de cada nome está presente nos apêndices deste artigo, bem como as referências bibliográficas dos levantamentos de dados e informações.

⁵ Em 1875, foram criadas em Curitiba as colônias de Santa Cândida e Órleans. Em 1876, a capital presenciou a criação das colônias de Santo Inácio, Riviere, Dom Augusto, Dom Pedro e Lamenha (WACHOWICZ, 1976, p.12).

⁶ Referente ao antigo estado da Guanabara.



3. Imigração e nomeação de escolas: a influência italiana

Tendo em vista a consolidação da imigração europeia em Curitiba e o sucesso de empreendimentos coloniais após o governo Lamenha Lins, verificamos nos nomes das escolas referências a este processo. Das 161 escolas estaduais que fazem parte do município de Curitiba, 52 fazem referência a nomes e sobrenomes de personalidades ou entidades estrangeiras, ou praticamente um terço dos nomes. Destas 52 escolas, 31 fazem referência à imigração italiana, mais da metade do total de escolas.

A imigração italiana no Paraná começou a partir de 1874, a maioria com procedência de Veneto, de Vicenza de Trentino, de Abruzzo, da Basilicata e do Tirol (MARTINS, 1941, p.176). Distribuíram-se nas colônias de Assungui, e em 1875, organizados por Sabino Tripodi, colonizaram a região de Alexandra, no município de Paranaguá. Posteriormente, empreenderam a colonização em Nova Itália (Morretes), no ano de 1877, sendo estes colonos transferidos em 1878 para as colônias Alfredo Chaves (Colombo), Santa Felicidade, Senador Dantas (Água Verde), Nova Tirol (Piraquara), Murico, Zacarias, Órleans, Argelina e Rebouças, próximos aos arredores de Curitiba (MARTINS, 1941, p.71-72).

A Itália, durante as décadas de 1850 e 1860, presenciou agitações sociais e conflitos armados ocasionados pelo processo de unificação política, que, juntamente com os problemas econômicos como desemprego e aumento da pobreza, provocaram o fluxo migratório para a América (NADALIN, 2001, p.69). Dos aproximados 5 milhões de imigrantes europeus que desembarcaram no Brasil até 1974, 1 milhão e meio de imigrantes eram italianos (IANNI, 2004, p.140). Entre meados do século XIX e 1914, a imigração italiana atingiu “mais de um terço da imigração total para o Brasil” (BALHANA, 1987, p.122).

Entre os italianos e descendentes homenageados em nomes de escola, destacamos empresários e políticos como Carlos Aberto Moro, Luís Losso Filho, João Bettega, Hasdrubal Bellegard. Carlos Moro foi vereador e prefeito de Curitiba, nomeado por Bento Munhoz da Rocha Netto. Luís Losso era um industrial notável na capital. João Bettega era industrial do setor madeireiro e exportador de madeiras e produtos para outros estados do Brasil e países vizinhos. Seu filho, Lídio Paulo Bettega, foi presidente da FIEP



(Federação das Indústrias do Paraná) de 1958 a 1968 (OLIVEIRA, 2000, p.312). Hasdrubal Bellegard foi deputado pela ARENA durante a ditadura militar. Tais nomes homenageados são diretamente ligados à representatividade da imigração italiana na classe dominante política e econômica paranaense.

Na pesquisa de Altiava Balhana sobre a imigração italiana no Paraná, destaca-se o grande número de empresários italianos na Primeira República, a partir de um levantamento de informações obtidas através dos arquivos da Junta Comercial do Paraná entre 1890 e 1929. Nesse período, suas empresas estavam presentes em 27 dos 51 municípios do interior do estado, além de sua significativa presença em Curitiba (BALHANA, 1987, p.134). A grande participação dos imigrantes no desenvolvimento do capitalismo no Brasil deve-se às condições de classe que os mesmos já possuíam na Europa. Ricardo Costa de Oliveira, citando Warren Dean, aponta que os imigrantes, em sua maioria, “já possuíam experiências no comércio, na manufatura e detinham conhecimentos técnicos” (OLIVEIRA, 2000, p.110), ou seja, recorrentemente faziam parte da classe média urbana nos seus respectivos países de origem. Entre os homenageados nas nomeações das escolas estaduais curitibanas, estão os comerciantes Ângelo Gusso e Rodolpho Zanielli.

O capital cultural desta etnia também se faz presente nas homenagens a artistas e intelectuais como Poty Lazarotto, Erasmo Piloto, João Turin e Guido Viaro. Poty Lazarotto é um dos principais expoentes dos símbolos paranistas no campo artístico, tendo os seus estudos financiados pelo interventor Manoel Ribas. João Turin foi outro artista financiado pela cúpula da classe dominante local, tendo os estudos custeados pelo presidente do estado, Vicente Machado. Por sua vez, Erasmo Piloto foi professor e notável nome da educação no Paraná.

O poder simbólico religioso também se faz presente no imaginário da imigração italiana e nas homenagens nos nomes de escolas. Religiosos ou parentes de lideranças cristãs, como João Paulo I, Santa Gemma Galgani, Domingos Zanlorenzi, Ivo Zanlorenzi, Padre Colbacchini, Dom Orione, Pio Lantéri, João Mazzarotto, Padre Cláudio Morelli. A religião tinha uma função essencial para a coesão social entre os imigrantes italianos, com apoios espirituais e materiais que possibilitavam identificação, assimilação, integração e proximidade entre os membros da comunidade (BALHANA, 1993, p.52). Em 1886, o



padre vêneto Pietro Colbacchini mudou-se para Curitiba passando a batizar e casar colonos italianos, como um missionário para prestar assistência aos imigrantes, estabelecendo residência na Colônia Santa Felicidade em 1889, fazendo esta colônia sediar a Capelania Italiana. A maioria dos imigrantes desta colônia também era de Venêto, sendo o padre portador das mesmas tradições culturais. Padre Colbacchini mantinha correspondências com o monsenhor Scalabrini, nas quais discorria sobre as condições sociais dos colonos, denunciando precariedades (BALHANA, 1993).

Os capitais educacionais dos italianos e seus descendentes no Paraná se explicitam nas nomeações de escolas dos professores Maria Heloísa Caselli, Maria Montessori, Francisco Zardo, José Busnardo, Alfredo Parodi e Laís Miqueloto.

Outros homenageados correspondem a Ângelo Trevisan, Ângelo Volpato, Natália Reginato, mãe do doador do terreno da escola, José Fresato, doador do terreno da escola, Máximo Atílio Assinelli e Paulina Pacífico Borsari.

4. **Imigração e nomeação de escolas: a influência polonesa**

O segundo grupo da imigração europeia que se destaca pela presença nos nomes e sobrenomes dos homenageados na nomeação de escolas é o polonês. Das 52 escolas analisadas, 5 possuem nomes da imigração polonesa. Até o ano de 1948, entraram no Paraná 57 mil imigrantes poloneses, ou seja, o maior contingente populacional, seguido de ucranianos (22 mil), alemães (20 mil), japoneses (15 mil) e italianos (14 mil), além de outros grupos imigrantes minoritários como franceses, austríacos, ingleses, russos, sírio-libaneses, suíços, holandeses e espanhóis (WACHOWICZ, 2001, p.158). Os primeiros empreendimentos colonizadores poloneses começaram pela iniciativa do Engenheiro Sebastião Edmundo Saporski (um dos nomes homenageados) e do padre Antônio Zielinski, em 1869 (MARTINS, 1941, p.66)

A primeira colônia polonesa no Paraná foi inaugurada em 1871, chamada Pilarzinho, localizada em Curitiba (WACHOWICZ, 1976). Em dois momentos a população polonesa aumentou massivamente, nos períodos de 1890 a 1896 e de 1907 a 1914 (MARTINS, 1941, p.67). Embora os imigrantes poloneses fossem mais numerosos do que as outras nacionalidades, os mesmos não produziram uma classe industrial e



comercial comparável à imigração alemã ou italiana, principalmente devido ao atraso das forças produtivas verificado na Polônia no século XIX, além de problemas como o analfabetismo, o frágil desenvolvimento da indústria e do comércio nas regiões de origem (OLIVEIRA, 2000, p.112). Soma-se a esses problemas, a desintegração do Estado Polonês, que teve seu território dividido e dominado pela Rússia, Prússia e Áustria desde o final do século XVIII até o término da Primeira Guerra Mundial. Esse esfacelamento de seu Estado independente é apontado por alguns estudiosos como uma das causas do atraso econômico de certas regiões da Polônia, que viviam sob intensa exploração e opressão estrangeira. (WACHOWICZ, 1981, p. 9-10). Da mesma maneira, a presença de uma fervorosa religiosidade católica apostólica romana significava a reafirmação da identidade nacional e cultural de muitos poloneses diante da dominação externa (*Idem*, p.93).

Uma grande colônia da imigração polonesa foi Orleans, fundada em 1875, em homenagem ao esposo da Princesa Isabel, o Conde d'Eu, Luís Felipe de Orleans. Muitos imigrantes não-poloneses abandonaram a colônia pela não adaptação, ao passo que os poloneses se estabeleceram e solicitaram auxílio ao imperador Dom Pedro II para a construção de uma igreja, a paróquia Santo Antônio (WACHOWICZ, 1976, p.15). Os poloneses possuíam traços religiosos profundos e seus empreendimentos religiosos em prol de construções de igrejas foram notáveis. Depois do Padre Ludovico Przytarski não medir esforços para a construção da Paróquia Santo Antônio entre 1878 e 1880, em 1930 a mesma foi demolida para a construção de uma outra capela, sob a liderança do padre Silvestre Kandora (que também nomeia uma escola), concluída em 1933 (WACHOWICZ, 1976, p.33). A paróquia Santo Antônio de Orleans foi dirigida por diversos padres⁷ imigrantes ou descendentes de poloneses, dentre eles, outro nome de escola, o Padre João Wislinski, que dirigiu a capela de 1953 a 1958.

A colônia Orleans teve como expoente educacional o professor Jerônimo Durski, que lecionou na colônia a partir do ano de 1876 (WACHOWICZ, 1976, p.40). Seu

⁷ Além do fundador, o Padre Ludovico Przytarski (1876-1891), outros párocos da Capela Santo Antônio foram: Padre João Mientus (1898-1908), Padre Francisco Chylaszek (1908-1928), Padre Silvestre Kandora (1929-1949), Padre Inácio Zabrzski (1949-1953), Padre João Wislinski (1953-1958), Padre Paulo Warkocz (1958-1971), Padre Viktor Paszek (1971-1973), Padre Wendelin Swierczek (1973-1975), Padre Geraldo Walenga (1975), párocos até o ano da publicação do livro de Ruy Wachowicz (1976, p.35).



sucessor foi o professor João Falarz, também homenageado como nome de escola, fundador e presidente da Sociedade Agrícola Szczesc Boze (WACHOWICZ, 1976, p.73). A família também tinha a liderança do padre Henrique Osvaldo Falarz, além de Nicéforo Modesto Falarz (diretor da Escola Normal) ajudou na criação do Colégio Henrique Sienkiewicz, em 1923, em Curitiba, destinado à formação de nível médio (SWIERCZEK, 1980, p. 231).

5. Imigração e nomeação de escolas: a influência alemã

Outro grupo que é homenageado por nomes de escolas é o que se refere à imigração alemã. Seus primeiros imigrantes estabeleceram-se no Paraná em 1829, em Rio Negro (MARTINS, 1941, p.57). O fluxo migratório de alemães se intensificou a partir do estabelecimento de colônias ao redor de Curitiba. A imigração alemã prosperou na capital, sobretudo devido às experiências comerciais anteriores e ao pertencimento à classe média urbana no país de origem, mantendo contatos com empresários e fornecedores da Europa (OLIVEIRA, 2000, p.111). Os empresários alemães eram hegemônicos em novas áreas industriais, como as “fábricas de tecidos de algodão, lã e meias, fitas e metro, fósforos, tabletes alimentícios, sabão, vidros, celulose e papel, adubos e instrumentos musicais” (OLIVEIRA, 2000, p.112). Os imigrantes adaptaram-se com facilidade ao Paraná e sua classe dominante luso-brasileira e tradicional, através de relações matrimoniais com esta (OLIVEIRA, 2000). Um exemplo de homenageado com notável influência social, política e cultural refere-se a Algacyr Munhoz Maeder, portador do título genealógico (...) (NEGRÃO, 2004, vol.6), que lhe confere a integração com a classe dominante local (possuindo parentesco com o senador Othon Mader), exercendo a docência na Universidade do Paraná e cargos no Conselho Federal de Educação, além de ocupar a prefeitura de Curitiba.

Estes imigrantes e descendentes destacam-se pelo acúmulo de capitais culturais e educacionais, como o homenageado Guido Straube. Foi professor das instituições educacionais mais importantes do Paraná, como o Ginásio Paranaense, no qual também foi professor, e a Universidade do Paraná. Straube também ocupou o cargo de Diretor Geral da Secretaria de Educação e exerceu influência cultural notável, como um dos



precursores do positivismo no Paraná. Professoras homenageadas com sobrenome alemão referem-se a Iara Bergmann, Isolda Schimid, diretora do Colégio Estadual Júlia Wanderley, e Hildegard Sondahl, que também foi empresária do campo educacional e fundadora do colégio Bagozzi.

A imigração alemã também está relacionada à suíça, como no exemplo de outro industrial que nomeia uma escola, Gottlieb Mueller. Sua indústria metalúrgica empregava em seus quadros a maioria alemã. Em sua empresa, incentivou uma caixa mútua a de auxílio social e pertencia a diversas associações de alemães em Curitiba (OLIVEIRA, 2000, p.309)

Outros grupos minoritários também que fazem parte da imigração no Paraná foram contemplados com nomes de escolas na capital. Dentre eles, os austríacos, representados pelo Deputado Olívio Belich, grupo que começou a colonizar o Paraná em 1865 (MARTINS, 1941, p.76), os húngaros, representados por Inês Borocz, que povoaram o Paraná a partir de 1971 (MARTINS, 1941, p.76), e os sírio-libaneses, representados por Aníbal Khury Netto, político de grande tradição e notórios capitais políticos e Avelino Vieira, fundador do Banco BAMERINDUS, filho de Miguel Antun, imigrante chegado ao Paraná em 1884. Após seu casamento com Cecília Bernardina Silva, em 1889, Antun passa a ter o nome de Miguel Antônio Vieira, dedicando-se ao comércio e prosperando no Norte do Paraná na região de Tomazina (OLIVEIRA, 2000, p.113).

A imigração espanhola ou a referência às ex-colônias espanholas também são contempladas nos nomes das escolas em Curitiba. Dentre os homenageados, tem-se professores como Prieto Martinez, a poeta e escritora chilena Gabriela Mistral, além do país Uruguai e a educadora Pilar Maturana. Outros descendentes de nacionalidades diversas referem-se a Senhorinha de Moraes Sarmiento e Ernani Vidal.

6. Considerações Finais

As reproduções dos capitais sociais no campo educacional estão relacionadas à nomeação dos patronos das escolas. Vinculada a esta dinâmica, está a nomeação de



escolas com homenageados que possuem sobrenomes estrangeiros em Curitiba, historicamente associada a influência imigrante na sua identidade. O ato de nomear possui significado social e reflete a ideologia que permeia algumas formas de dominação e reprodução das desigualdades sociais.

Tal reprodução estava aliada a teorias eugênicas, que ganharam força no final do século XIX e início do século XX, com o discurso colonizador eurocêntrico, e os modelos de sucesso nacional que sempre remetiam aos países do Hemisfério Norte (em especial os Estados Unidos da América). Discursos que associavam a miscigenação, o negro, o mulato e o indígena como fontes de seculares mazelas sociais exerceram grande influência nas políticas de imigração empreendidas pelo Estado brasileiro e aclamada no Paraná, em especial na região do litoral e na capital.

Assinalamos a influência exercida pelos campos econômicos, políticos e sociais para a promoção da homenagem aos agentes que nomeiam as escolas que possuem sobrenome associados a imigração europeia. Isso possui um significado simbólico que afirma a reprodução das desigualdades sociais, uma vez que, implicitamente, a afirmação ao “elemento branco” através das homenagens em nomes de escolas está associada a glorificação dos “traços culturais” do “europeísmo” e do “ocidentalismo” (RODRIGUES, 1965, p.118). A desvalorização do elemento nacional, a marginalização do povo e a exclusão de amplos setores da sociedade brasileira são características que afirmam a essência do elitismo da classe dominante brasileira.

Nessa linha, Jessé Souza ressalta que a própria Ciência pode colaborar para a manutenção desses valores colonizados que, na verdade, nada mais fazem do que justificar todo um processo de exploração material, através da dominação simbólica. Ao criticar clássicos da Sociologia e da Historiografia brasileira, Souza demonstra o quanto uma série de conceitos vistos como científicos colaboraram para séculos de construção de um pensamento submisso diante do resto do mundo, o qual acaba por sedimentar a imagem negativa que a maioria dos brasileiros tem do seu próprio povo. Tendo como referência o protestante asséptico da América do Norte, esse conjunto de valores é inculcado na maioria da população desde a mais tenra infância, de maneira contínua e sistemática, até que as desigualdades, a exploração, a miséria e a violência, em especial aquelas que existem entre as camadas mais pobres da população, sejam naturalizadas ao



ponto de explicarmos sua origem através dos estereótipos do brasileiro preguiçoso, corrupto, irresponsável e irracional (SOUZA, 2015) (*Idem*, 2017).

Se somarmos as ideias ligadas a eugenia, que impulsionaram muitas das políticas imigratórias para o Brasil, com essa autoimagem construída propositalmente do povo brasileiro como inferior e corrupto, podemos indicar uma linha interpretativa a respeito da escolha da nomenclatura das escolas em diversas partes do Brasil, principalmente no Sul do país. Em Curitiba, praticamente um terço das escolas regulares do ensino estadual possui nomes de estrangeiros. Isso significa que a definição desses homenageados também pode ter seguido a lógica de valorização das etnias estrangeiras, uma vez que não se verifica a mesma frequência dessa escolha para nomes que representem membros da comunidade negra, indígena, mestiça, ou mesmo de brancos pertencentes às camadas mais pobres da população.

Referências Bibliográficas

BALHANA, Altiva Pilatti. “Italianos no Paraná”. In: DE BONI, Luis (org.). *A presença italiana no Brasil*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia e Fondazione Giovanni Agnelli, 1987. BALHANA, Altiva Pilatti. Religião e imigração. *Revista do Círculo de Estudos Bandeirantes*. Curitiba, n.7, jul 1993. p. 51-60. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/circuloestudos/revistas.php>>. Acesso em: 20/07/2018.

BOURDIEU, Pierre. “O campo político”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n.5, Brasília, , p.193-216, jan./jul. 2011.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A Motivação Toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*. São Paulo, FFLCH/USP, 1990.

HOFBAUER, Andreas. “Branqueamento e democracia racial: sobre as entranhas do racismo no Brasil”. 2011. Disponível em: <https://andreashofbauer.files.wordpress.com/2011/08/branqueamento-e-democracia-racial_finalc3adssima_2011.pdf>. Acesso em: 27/06/2018.



Revista NEP, *Núcleo de Estudos Paranaenses*, Curitiba, v.4, n.2, dez. 2018

IANNI, Octavio. Tendências do pensamento brasileiro. **Tempo Social** - Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 12(2): 55-74, novembro de 2000.

IANNI, Octavio. **Estado e capitalismo**: estrutura social e industrialização no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MACIEL, Maria Eunice de S. “A eugenia no Brasil”. **Anos 90**, Porto Alegre, UFRGS, v.7, n.11, p. 121-143, 1999.

MARTINS, Romário. **Quantos somos e quem somos**: dados para a história e a estatística do povoamento do Paraná. Curitiba. Empr. Graf. Paranaense, 1941.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná**: Ocupação do Território, População e Migrações. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2001.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. **Projeto História**. Revista do Programa de estudos pós-graduados de História. São Paulo (10). Dezembro de 1993.

OLIVEIRA, Márcio. “A inesperada descoberta de Otávio Ianni sobre preconceito contra descendentes de imigrantes poloneses em Curitiba”. **Soc. Estado**, Brasília, UnB, v. 30, n. 3, p. 799-817, 2015.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O silêncio das genealogias**: classe dominante e Estado no Paraná (1853-1930). Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, 2000.

RODRIGUES, José Honório. **Conciliação e Reforma no Brasil**: um desafio histórico-político. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.

SANTOS, Luiz Eduardo Neves dos. **Toponímia, poder e identidade**: uma abordagem acerca dos logradouros centrais em São Luís, Maranhão. *Geo UERJ*, 28, p. 171-195, 2016.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso** – da escravidão à lava-jato. São Paulo: LeYa, 2017.

SOUZA, Jessé. **A tolice da inteligência brasileira** – ou como o país se deixa manipular pela elite. São Paulo: LeYa, 2015.

SWIERCZEK, Wendelin. **A seara do semeador**. Curitiba: Vicentina, 1980.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **O camponês polonês no Brasil**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1981.

_____. **Orleans**: um século de subsistência. Curitiba: Paiol, 1976.



_____. **História do Paraná.** Curitiba: Imprensa Oficial, 2001.

APÊNDICE 1: IMIGRAÇÃO ITALIANA NOS NOMES DE ESCOLAS EM CURITIBA

Nome completo/ Procedência do Sobrenome/ Bairro	Profissão	Atuação	Ano de Fund ação Escol a	Ano de Nome ação	Capitais Políticos	Capitais Educacionais
Colégio Estadual Amâncio Moro/ Itália/ Jardim Social	Industrial, Comerciante, foi sócio da firma Madeireira Moro & Cia Ltda.	Nasceu em Curitiba, 1908. Vereador em Curitiba, PTB, 1947-1951; Presidente da Federação Paranaense de Futebol de 1948 a 1950 e do Curitiba Futebol Clube	1968	1970	Prefeito de Curitiba de janeiro a julho de 1951, pelo PTB, nomeado pelo então governador do estado Bento Munhoz da Rocha Netto. Seu filho, Carlos Alberto Moro, foi Vereador em Curitiba, pelo PTB, de 1960-1963; Delegado Regional do Instituto de Aposentados e Pensões dos Industriários; Secretário do Trabalho e Assistência Social no governo Paulo Pimentel, no qual também ocupou a pasta da Educação (ALMEIDA, 1968, p.210).	
Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos Poty Lazzaroto Itália Centro	Professor, Desenhista, ilustrador, ceramista e muralista	Filho de Pai ferroviário e mãe proprietária de um restaurante frequentado por intelectuais, suas obras estão presentes em várias cidades do Brasil e do exterior. Formado pela Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Fundador da Escola Livre de Artes Plásticas. Estudou Litografia em Paris.	1980	1998	O interventor Manoel Ribas custeou seus estudos no Rio de Janeiro	Ilustrador de livros escritos por autores como Jorge Amado, Graciliano Ramos, Euclides da Cunha e Dalton Trevisan, entre outros. Colaborador da revista Joaquim
Instituto de Educação Professor Erasmo Pilloto Itália Centro	Professor e militante do movimento pela Escola Nova no Paraná	Filho de pai telegrafista e mãe professora primária. Descendente de italianos	1876	1992		Fundador do Centro de Cultura Pedagógica.
Colégio Estadual Ângelo Gusso Itália Boa Vista	Entalhador de madeira e colaborador de assuntos comunitários	Descendente de italianos, proprietário de uma fábrica de móveis entalhados	1960	1979		
Colégio Estadual Papa João Paulo I Itália Boa Vista	Padre	Albino Luciani nasceu em Canale d'Agordo, Itália, 1912		1978	Patriarca de Veneza e Papa da Igreja Católica Apostólica Romana	
Escola Estadual Professora Maria Heloísa Caselli Itália Pilarzinho	Professora nascida em São João do Triunfo		1968	1991		
Colégio Estadual Maria Montessori Itália Tingui	Médica nascida na Itália	Pedagoga fundadora de um novo método pedagógico, cujos eixos centrais são a Individualidade, a atividade e a liberdade do aluno, entendido	1952	1952		Autora de diversas obras sobre pedagogia, como <i>O segredo da Infância</i> , (1936). <i>Mente Absorvente</i> (1949); <i>Formação do Homem</i> (1949); <i>Em Família</i> , (1951);



		como sujeito e objeto do processo de ensino-aprendizagem				Pedagogia Científica (1965); A Criança, com Luíz Horácio da Matta; Educação e a Paz; Para Educar o Potencial Humano;
Colégio Estadual Santa Gemma Galgani Itália Abranches	Italiana, Santa padroeira do Bairro Barreirinha		1978	1978		
Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos Doutor Luíz Losso Filho Itália Atuba	Empresário e proprietário do escritório de Direito Losso, em Curitiba	Proprietário da Casa Losso e a Indústria de Bebidas de Irati. Fazendeiro em Guarapuava e um dos fundadores de Campo Mourão			Assessor técnico da Assembleia Legislativa do Paraná em 1962, fundador da ARENA, deputado federal pela ARENA de 1973 a 1975. Seu filho, Igo Losso, foi deputado federal da ARENA pelo Paraná entre 1975 e 1983.	Formado História e Geografia na Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, em 1950, e em Direito na Universidade do Paraná em 1953, professor do ensino secundário
Colégio Estadual Domingos Zanlorenzi Itália Cidade Industrial		Imigrante italiano, primo do Monsenhor Ivo Zanlorenzi. A família Zanlorenzi também é proprietária de uma vinícola em Campo Largo	1976	1976		
Escola Estadual Monsenhor Ivo Zanlorenzi Itália Campo Comprido	Monsenhor	Imigrante italiano, dono do primeiro armazém de secos e molhados em Campo Comprido.	1959	1984		
Escola Estadual Angelo Trevisan Itália Santa Felicidade		Secretário do Embaixador veneziano em Castela	1950	1970		
Colégio Estadual Ângelo Volpato Itália Santa Felicidade			1961	1961		
Escola Estadual Padre Colbacchini Itália Butiatuvinha	Padre	Imigrante italiano e padre em Santa Felicidade. Vêto, descendente de uma família de fundidores de sinos.	1967	1969		Em 1884 mudou-se para São Paulo após impressionar-se com cartas de imigrantes italianos no Brasil, estabelecendo residência em Santa Felicidade a partir de 1889. (BALHANA, 1993)
Colégio Estadual Professor Francisco Zardo Itália Butiatuvinha	Professor primário	Imigrante italiano nascido em Vêneto	1943	1975		
Colégio Estadual João Turin Itália Rebouças	Escultor, pintor e professor	Descendente de imigrantes italianos	1969	2008	Sua bolsa em Bruxelas foi patrocinada pelo presidente do Paraná Vicente Machado. Precursor, juntamente com Lange de Morretes e Zaco Paraná, do movimento Paranista	Estudou na Escola de Belas Artes de Bruxelas
Colégio Estadual José Busnardo	Professor Normalista	Italiano nascido em 1888	1955	1959	Inspetor de Ensino de Curitiba desde 1924. Delegado e Técnico de	Estudou na Escola Normal de Curitiba



Itália Fanny					Ensino da Secretaria de Educação	
Escola Estadual Dom Orione Itália Santa Quitéria	Dom Luigi Orione foi um sacerdote católico e proclamado santo pelo Papa João Paulo II em 2004	Nasceu em Pontecurone, Alexandria, Itália, no ano de 1872	1967	1967	Fundador da Congregação da "Pequena Obra da Divina Providência	Formado em Filosofia e Teologia
Colégio Estadual João Bettega Itália Novo Mundo	Empresário, industrial, fundador de serrarias, exportador madeireiro	Nasceu na Província de Trento, na Itália, em 1864 Proprietário da fazenda Rio Grande, no atual Município de São José dos Pinhais Fundou diversas serrarias, como a Colônia Nova Tyril, em Piraquara, além de outras localizadas no Rio da Várzea, Pangaré, São João do Triunfo, Rancho das Táboas, Faxinal do Silva, Campo do Tenente e Porto Amazonas. Primeiro a instalar telefone que ligava Curitiba a Fazenda Rio Grande e o segundo a possuir um carro em Curitiba. Primeiro exportador de pinho nacional para a Argentina	1978	1978	Contador de Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul. Atualmente, a família Bettega conta com notáveis representantes como o desembargador do Tribunal de Justiça, Renato Braga Bettega, além de vários comerciantes e empresários.	
Centro de Capacitação em Artes Guido Viaro Itália Capão da Imbuia	Desenhista, gravurista, escultor	Nasceu em 1897 em Badia Polesine, na Itália. Introdutor da pintura moderna no Paraná. Conheceu a arte de Veneza, Florença, Milão, Roma e Paris e se dirigiu ao Brasil, onde morou no Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba, onde fixou residência em 1929	1886	1992	Ilustrador da Revista Joaquim, ao lado de Potty Lazarotto	Desde 1948, foi Fui professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Amigo dos artistas Theodoro de Bona e Alfred Andersen
Colégio Estadual Natália Reginato Itália Cajuru		Descendência italiana, mãe do proprietário do terreno doado à Prefeitura de Curitiba, o senhor Frederico Reginato	1960	1983		
Colégio Estadual Alfredo Parodi Itália Uberaba	Educador	Fundou, em 1917, o Colégio Iguassu				
Colégio Estadual Professor Máximo Atílio Asinelli Itália Uberaba			1974	1991		
Colégio Estadual Pio Lanteri Itália Guabirota	Pio Bruno Lanteri era formador de leigos, religiosos	Nasceu em Cúneo, Itália, 1759	1969	1978		
Colégio Estadual João Mazzarotto Itália		Membro da família Mazzarotto, de descendência italiana, uma das principais	1967	1967	Suplente de deputado estadual pelo PDC, eleições de 1955. Parentesco com Dom Jerônimo Mazzarotto,	



Capão Raso		colonizadoras de Santa Felicidade			padre, bispo de Curitiba e professor universitário, fundador e reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná entre 1959 e 1973 e Dom Antonio Mazzarotto, bispo de Ponta Grossa	
Colégio Estadual Padre Cláudio Morelli Itália Umbará	Padre	Fundador da primeira escola em Umbará, bairro rural composto de imigrantes italianos e poloneses	1953	1967	O colégio surgiu como um anexo à igreja e a casa das Irmãs da Congregação Filhas de Nossa Senhora da Misericórdia, tornando-se estadual em 1972	
Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard Itália Sítio Cercado	Agrônomo e Economista	Nasceu em Paranaguá, 1896	1978	1989	Diretor do Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Paraná e como Presidente da Distribuidora Cummis Diesel do Paraná. Deputado	
Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos Professora Laís Miqueloto Itália Cidade Industrial	Professora					
Colégio Estadual José Fressato Itália Campo Comprido	Pioneiro da região do Capão da Imbuia	Doador do terreno da escola	1982	1991		
Colégio Estadual Rodolpho Zaninelli Itália Cidade Industrial		Curitibano que se destacou por fabricar sapatos para deficientes físicos	1991	1997		

Fonte: Autoras.

APÊNDICE 2: IMIGRAÇÃO POLONESA

Nome completo/ Procedência do Sobrenome/ Bairro	Profissão	Atuação	Ano de Fundação do Escola	Ano de Nomeação	Capitais Políticos	Capitais Educacionais
Escola Estadual Padre João Wislinski Polônia Santa Cândida	Padre, nascido na Polônia,	Concluiu a construção da paróquia do Santa Cândida. Comandou a paróquia do Orleans entre 1953 e 1958.	1989	1989		
Colégio Estadual Sebastião Saporski Polônia Taboão	Engenheiro agrimensor e ativista da diáspora polonesa	Em 1869 foi precursor da vinda dos primeiros grupos de imigrantes poloneses ao Paraná Auxiliar na construção da	1980	1998	O interventor Manoel Ribas custeou seus estudos no Rio de Janeiro Engenheiro auxiliar da prefeitura de Curitiba, Chefe da Comissão	Ilustrador de livros escritos por autores como Jorge Amado, Graciliano Ramos, Euclides da Cunha e Dalton Trevisan, entre outros. Colaborador da revista Joaquim



		ferrovia Curitiba-Paranaguá.			Colonizadora e Comissário de terras. Eleito deputado estadual para a legislatura de 1913.	Em 1890 formou a primeira Sociedade polonesa "Tadeusz Kosciuszko" e ao lado de C. Szulc fundou o jornal "Gazeta Polonesa no Brasil"
Colégio Estadual Paulo Leminski Polônia Tarumã	Poeta, escritor, tradutor e professor	Filho de Paulo Leminski, militar de origem polonesa, e Áurea Pereira Mendes, de descendência africana.	1993	1994		Autor de diversas obras, entre elas Catatau ; Não Fosse Isso e Era Menos/Não Fosse Tanto/e Era Quase; Caprichos e Relaxos ; Agora é Que São Elas ; Anseios Crípticos Distraídos Venceremos; Guerra Dentro da Gente; La Vie Em Close
Colégio Estadual Padre Silvestre Kandora Polônia São Braz	Padre	Padre na Paróquia Órleans, concluiu a construção da Igreja de Santo Antonio em 1932.	1979	1979		
Colégio Estadual Segismundo Falarz Polônia Hauer	Professor	Descendente de poloneses, filho de João Falarz e Geneveva Wisniewski Falarz, nasceu em Curitiba, colônia Orleans, 1895.	1953	1953	Seu pai foi professor e fundador da primeira escola isolada de nível primário do Paraná	Inspetor de ensino primário do Estado em 1927. Delegado de Ensino no Paraná
Colégio Estadual João Paulo II Polônia Xaxim	Pontífice e líder religioso	Karol Józef Wojtyła nasceu em Wadowice, Polônia, 1920. Visitou Curitiba em 1980, ocasião na qual foi inaugurado o Bosque do Papa, em sua homenagem, na região do Centro Cívico	1980	1980	Papa da Igreja Católica Apostólica Romana de 1978 a 2005	Doutor em Filosofia e fluente em 12 línguas

Fonte: Autoras.

APÊNDICE 3: IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Nome completo/ Procedência do Sobrenome/ Bairro	Profissão	Atuação	Ano de Fundação do Escola	Ano de Nomeação	Capitais Políticos	Capitais Educacionais
Colégio Estadual Professor Guido Straube Alemanha Mercês	Naturalista, Professor de História Natural do Ginásio Paranaense (atual Colégio	Diretor do Ginásio Paranaense de 1932 a 1937. Descendente de alemães, "herdou de seu avô e bisavô, ambos chamados Franz Josef Straube, o amor pela natureza	1965	1966	Seu filho, Ernani Costa Straube, foi diretor do Colégio Estadual do Paraná, Secretário do Departamento de Estabelecimentos Penais do Estado, em 1961, Diretor Substituto da	Cirurgião-dentista formado em 1917, pela Universidade do Paraná. Membro do Templo das Musas do Instituto Neo Pitagórico, fundado por Dario Velloso, seu amigo.



	Estadual do Paraná) e Professor de Odontologia da Universidade do Paraná	e, paralelamente a sua carreira como cirurgião de nossa flora e fauna". (MILLARCH)			Penitenciária Central do Estado, em 1962. Inspetor Regional de Ensino de Curitiba-1963-1964; Diretor Geral da Secretaria de Estado da Educação-1964-1966	
Colégio Estadual Professor Algacyr Munhoz Maeder Alemanha Bairro Alto	Engenheiro Civil e Professor de Física e Filosofia pela Universidade Federal do Paraná		1978	1978	Membro do Conselho Federal de Educação, Prefeito de Curitiba	Publicou 20 obras, foi reitor da Universidade Federal do Paraná de 1971 a 1973
Escola Estadual Isolda Schimid Alemanha Hauer	Professora	Nasceu em Curitiba, 1902	1967	1967		Diretora do Colégio Júlia Wanderley até 1966
Colégio Estadual Iara Bergmann Alemanha Ganchinho	Professora		1992	1992		
Colégio Estadual Professora Hildegard Söndahl Alemanha Cidade Industrial	Professora de História	Descendente de alemães (família Schmah) nascida em Curitiba, casada com Odinir Söndahl	1991	1998	Fundadora do Colégio Bagozzi, Portão	Formada em Geografia e História pela Universidade do Paraná. Atuou como professora primária no Grupo Escolar Caramuru

Fonte: Autoras.

APÊNDICE 4: IMIGRAÇÃO DE OUTRAS NACIONALIDADES

Nome completo/ Procedência do Sobrenome/ Bairro	Profissão	Atuação	Ano de Fundação ou Escola	Ano de Nomeação	Capitais Políticos	Capitais Educacionais
Colégio Estadual Gottlieb Mueller Suíça Boqueirão	Industrial	Vindo da Suíça em 1843, Gottlieb Mueller chegou ao Brasil aos 19 anos, inicialmente morando em Joinville, SC. Estabeleceu-se no Paraná a partir de 1878.	1974	1974	Proprietário da Metalúrgica Mueller. Criador da Caixa Mútua de assistência profissional e médica aos seus operários. Capitão da Guarda Nacional em 1889	
Colégio Estadual Prieto Martinez Espanha/ex-colônias Bom Retiro	Professor	Paulista	1910	1932		Diretor da Instrução Pública do Paraná de 1920 a 1925



Escola Estadual Ernani Vidal Espanha São Lourenço		Sem PPP online				
Colégio Estadual Pilar Maturana Espanha/ex-colônias Bairro Alto	Educadora e freira	Maria del Pilar Maturana foi irmã e educadora da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, Maria Pilar Maturana, que dedicou grande parte de sua vida às crianças da Escola Cônego Camargo e à comunidade do Bairro Alto.	1999	1999		
Escola Estadual Santo Antônio Portugal Campo Comprido		Padre franciscano. Santo Antônio de Pádua nasceu em Lisboa, no início do século XII	1912	1917		
Colégio Estadual Gabriela Mistral Chile Vila Izabel		Poetisa, professora e diplomata chilena Lucila de María del Perpetuo Socorro Godoy Alcayaga nasceu em 1889 na cidade de Vicuña, Norte do Chile	1957	1957		Trabalhou no Ministério da Educação mexicano a partir de 1922, onde fundou escolas e bibliotecas. Em 1926 foi designada secretária do Instituto de Cooperación Intelectual de la Sociedade de Naciones. Primeira escritora da América Latina a vencer o Prêmio Nobel de Literatura. Amiga de Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Assis Chateaubriand, Vinícius de Moraes e Mário de Andrade
Colégio Estadual Deputado Olívio Belich Áustria Cajuru	Juiz de Paz	Nascido em Porto Amazonas, 1920. Sobrenome de Descendência austríaca segundo o Arquivo Público do Paraná	1973	1973	Vereador em Porto Amazonas, PR, Coligação PSP-PSD-PR, 1951-1954; Prefeito de Porto Amazonas, PSD, 1956-1959; Vereador em Porto Amazonas, PR, PSD, 1960-1963; Deputado Estadual, 1963-1966; Deputado Estadual, ARENA, 1966-1970	
Escola Estadual República Oriental do Uruguai Referência ao Uruguai Capão da Imbuia		Homenagem à fraternal amizade entre o Brasil e o Uruguai e ao General uruguaiano de nome Marcelino Bergali que passava pelo governo.	1942	1942		



Colégio Estadual Anibal Khury Neto Sírio-libanês Uberaba		Descendente de libaneses, neto do Deputado e Presidente Da Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP) Anibal Khury, morreu aos três anos de idade num acidente de trânsito em frente ao Clube Curitibano, na capital do paranaense.	1998	2002		
Colégio Estadual Inês Vicente Borocz Hungria Sítio Cercado						

Fonte: Autoras.

APÊNDICE 5: ENTIDADES CRISTÃS INTERNACIONAIS

Nome completo/ Procedência do Sobrenome/ Bairro	Profissão	Atuação	Ano de Fundação ou Escola	Ano de Nom eação	Capitais Políticos	Capitais Educacionais
Colégio Estadual São Braz São Bráz		Bispo Nasceu em 264 em Roma Homenagem ao bairro	1964	1964		
Escola Estadual Nossa Senhora da Salete Entidade cristã mundial Jardim Social		Fundada pelos padres salestinos	1960	1960		
Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima Entidade cristã mundial Tarumã		Fundada pelo Padre Agostinho Marochi	1961	1961		



Colégio Estadual São Paulo Apóstolo Entidade Católica Mundial Uberaba		Fundada pelo Padre Júlio Saavedra, vigário da Paróquia São Paulo Apóstolo	1955	1955		
Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida Entidade cristã mundial, padroeira do Brasil Xaxim			1963	1963		
Colégio Estadual Santo Agostinho Entidade cristã mundial Boqueirão	Teólogo e filósofo do cristianismo Nasceu em 354 em Tagaste, Numídia, atual Argélia		1988	1988		
Colégio Estadual São Pedro Apóstolo Entidade cristã mundial Xaxim	Homenagem aos moradores da Vila. Nome escolhido pela comunidade escolar		1993	1993		
Escola Estadual São Sebastião Entidade Cristã Mundial Umbará	Nasceu em 256 em Narbona França. Perseguido imperador romano Diocleciano.		1967	1971		

Fonte: Autoras.

Referências biográficas dos nomes de escolas

ALMEIDA, Dino. **Bandeirantes do Progresso**. Curitiba: Alfa Empreendimentos do Paraná, 1968.

DENSIDADE Sobrenomes. Disponível em: <http://forebears.io> . Acesso em 09/07/2018.

MUZZILLO, Camila. **1001 ruas de Curitiba**. Organizado por Camila Muzzillo. Curitiba. Artes & Textos, 2011.



PEREIRA, F.M. Casamento como estratégia de ampliação de poder: um breve estudo genealógico da família Khury. In: OLIVEIRA, R.C. (org.). **Nepotismo, parentesco e mulheres**. Curitiba: RM Editores, 2016.

Referências biográficas dos nomes de escolas

COLÉGIO ESTADUAL AMÂNCIO MORO

FEDERAÇÃO PARANAENSE DE FUTEBOL. Disponível em: <<http://www.federacaopr.com.br/Paginas/Federacao/Historia.aspx#ep>>. Acesso em: 16/09/2017.

TRE-PR. Resultado das eleições. Disponível em: <<http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr>>. Acesso em: 16/09/2017.

Colégio Estadual Amâncio Moro. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctaamanciomoro.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=22>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL POTY LAZAROTTO

Colégio Estadual Poty Lazarotto. Disponível em: <<http://www.ctacebjapotty-lazarotto.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 16/09/2017.

DIA de Poty Lazzarotto, o muralista com a cara Curitiba. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/dia-de-poty-lazarotto-o-muralista-com-a-cara-curitiba-2nwvqpal3ck8p9h13iymqi0ia>>. Acesso em: 16/09/2017.

O PARANAENSE Poty Lazarotto. Disponível em: <<https://artemuralbrasil.wordpress.com/2010/06/22/o-paranaense-poty-lazarotto/>>. Acesso em: 16/09/2017.

POTY LAZAROTTO. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=292>>. Acesso em: 16/09/2017.

POTY LAZAROTTO. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1567/poty-lazarotto>>. Acesso em: 16/09/2017.

<<https://artemuralbrasil.wordpress.com/2010/06/22/o-paranaense-poty-lazarotto/>>. Acesso em: 16/09/2017.

*COLÉGIO ESTADUAL ERASMO PILOTTO.*

Colégio Estadual Erasmo Pilotto. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctaieperasmopilotto.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/45/arquivos/File/documentos/regconsrefor.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

ERASMO PILOTTO. Disponível em: <http://institutoerasmopilotto.blogspot.com.br/p/erasmo-pilotto_9269.html>. Acesso em: 16/09/2017.

VIEIRA, Carlos Eduardo. O movimento pela Escola Nova no Paraná: trajetória e idéias educativas de Erasmo Pilotto. Educar, Editora da UFPR, Curitiba, n.18, p. 53-73. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n18/n18a06.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL ÂNGELO GUSSO

Colégio Estadual Ângelo Gusso. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctaangelogusso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 16/09/2017.

CASA do entalhe. Disponível em: <<http://www.casadoentalhe.com.br/>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL JOÃO PAULO I

Colégio Estadual João Paulo I. Disponível em: <<http://www.ctajoaopauloi.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=11>>. Acesso em: 17/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL MARIA CASELLI

Colégio Estadual Maria Caselli. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctamariacasselli.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/410/arquivos/File/PPPCasselli.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL MARIA MONTESSORI

Colégio Estadual Maria Montessori. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctamariamontessori.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=21>>. Acesso em: 16/09/2017.

MÉDICA valorizou o aluno. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL SANTA GEMMA



Revista NEP, *Núcleo de Estudos Paranaenses*, Curitiba, v.4, n.2, dez. 2018

Colégio Estadual Santa Gemma. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctasantagemma.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL LUIZ LOSSO

DICIONÁRIO Histórico-Biográfico CPDOC- FGV. Verbete Luis Losso. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/losso-luis>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL DOMINGOS ZANLORENZI.

Colégio Estadual Domingos Zanlorenzi. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctadomingoszanlorenzi.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL ÂNGELO TREVISAN

Colégio Estadual Ângelo Trevisan. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctaangelotrevisan.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10>>. Acesso em: 16/09/2017.

BROTON, Jerry. **Uma história do mundo em doze mapas**. Rio de Janeiro. Zahar.

COLÉGIO ESTADUAL ÂNGELO VOLPATO

Colégio Estadual Ângelo Volpato. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctaangelovolpato.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL PADRE COBALCCHINI

Colégio Estadual Padre Cobalcchini. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctacolbacchini.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL FRANCISCO ZARDO

Colégio Estadual Francisco Zardo. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctafranciscozardo.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL JOÃO TURIN

Colégio Estadual João Turin. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctajoaoturin.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15>>. Acesso em: 16/09/2017.

QUEM foi: João Turin. Disponível em: <<http://curitibaspace.com.br/quem-foi-joao-turin/>>. Acesso em: 16/09/2017.



Revista NEP, *Núcleo de Estudos Paranaenses*, Curitiba, v.4, n.2, dez. 2018

JOÃO Turin, precursor da escultura no Paraná. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/joao-turin-precursor-da-escultura-no-parana-bj1t0k5sx2rbfk6l0oaof0q4u>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ BUSNARDO

Colégio Estadual José Busnardo. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctajosebusnardo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/878/arquivos/File/PPP.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL DOM ORIONE

Colégio Estadual Dom Orione. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctadomorione.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/4490/arquivos/File/PPP.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

SANTO do dia São Luís Orione, grande exemplo de santidade. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/sao-luis-orione-grande-exemplo-de-santidade/>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL JOÃO BETTEGA

Colégio Estadual João Bettega. Apresentação. Disponível em: <http://www.ctajoabettega.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/1106/arquivos/File/ppp_montado.pdf>. Acesso em 16.set.2017>. Acesso em: 19/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL GUIDO VIARO.

GUIDO Viaro- Apresentação. Disponível em: <http://centrodeartesguidoviario.com.br/?page_id=7>. Acesso em: 16/09/2017.

GUIDO Viaro- Biografia. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=312>>. Acesso em: 16/09/2017.

GUIDO VIARO. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9385/guido-viario>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL NATÁLIA REGINATO

Colégio Estadual Natália Reginato. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctanataliareginato.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL MÁXIMO ATÍLIO ASINELLI

Colégio Estadual Professor Máximo Atílio Asinelli. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctamaximoasinelli.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=25>>. Acesso em: 16/09/2017.

*COLÉGIO ESTADUAL PAULINA BORSARI*

Colégio Estadual Paulina Borsari. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctapaulinaborsari.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10>>. Acesso em: 16/09/2017.

FRANCISCO BORSARI. Disponível em: <<http://tomasbarreiros.com.br/wp-content/uploads/2016/07/Francisco-Borsari-Netto.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL PIO LANTERI

Colégio Estadual Pio Lanteri. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctapiolanteri.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL JOÃO MAZZAROTTO

Colégio Estadual João Mazzarotto. Projeto Político-Pedagógico. Disponível em: <http://www.ctajoamazzarotto.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/789/arquivos/File/PPP_ATUALIZADO.pdf>. Acesso em: 16/09/2017.

CARNEIRO JR., R. A. A Liga Eleitoral Católica e a participação da Igreja Católica. História: **Questões & Debates**, Curitiba, n. 55, p. 137-161, jul./dez. 2011. Editora UFPR

COLÉGIO ESTADUAL CLÁUDIO MORELLI

Colégio Estadual Cláudio Morelli. Disponível em: <<http://www.ctaclaudiomorelli.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>>. Acesso em: 16/09/2017.

<<http://www.ctaclaudiomorelli.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/4679/arquivos/File/ppp2%20-%202009.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL HASDRUBAL BELLEGARD

Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard. Disponível em: <<http://www.ctahasdrubalbellegard.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FRESSATO

Colégio Estadual José Fressato. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctajosefressato.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL RODOLPHO ZANINELLI

Colégio Estadual Rodolpho Zaninelli. Projeto Político-Pedagógico. Disponível em: <http://www.ctarodolphozaninelli.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/7856/arquivo/Projeto_Politico_Pedagogico1.pdf>. Acesso em: 16/09/2017.

*COLÉGIO ESTADUAL JOÃO WISLINSKI*

Colégio Estadual João Wislinski. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctajoaowislinski.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em 16.set.2017.

COLÉGIO ESTADUAL SEBASTIÃO SAPORSKI

ANGULSKI, Nazareno. **Perfil dos Primeiros Imigrantes que Chegaram ao Brasil**. (pdf). Curitiba: Publicação da Missão Católica no Brasil. Polonius - Revista de Reflexão Brasil-Polonia. Ano IV (7-8), 2013.

SEBASTIAN Edmund Saporski. Disponível em: <<http://ipsb.nina.gov.pl/a/biografia/sebastian-edmund-saporski-wos-saporski-pierwotnie-wos#text>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL PAULO LEMINSKI

Colégio Estadual Paulo Leminski. Apresentação. Disponível em: <http://www.ctapauloleminski.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/9026/arquivos/File/PPP_2012_atualizado.pdf>. Acesso em: 16/09/2017.

PAULO LEMINSKI. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/paulo_leminski/>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL SILVESTRE KANDORA

Colégio Estadual Silvestre Kandora. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctasilvestrekandora.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL SEGISMUNDO FALARZ

Colégio Estadual Segismundo Falarz. Disponível em: <<http://www.ctasegismundo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/975/arquivos/File/PPP.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL PAPA JOÃO PAULO II

Colégio Estadual Papa João Paulo II. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctajoaopauloii.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL ALGACYR MUNHOZ MAEDER.

Colégio Estadual Algacyr Munhoz Maeder. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctaalgacyrmaeder.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7>>. Acesso em: 16/09/2017.

GALERIA de ex-reitores da UFPR. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/portafulpr/galeria-de-ex-reitores-da-ufpr/>>. Acesso em: 16/09/2017.

*COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR GUIDO STRAUBE*

Colégio Estadual Colégio Estadual Professor Guido Straube. Apresentação. Disponível em:

<<http://www.ctaguidostrabe.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=35>>. Acesso em: 16/09/2017.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Disponível em:

<<http://www.ctaguidostrabe.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/96/arquivos/File/PPP.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

CENTENÁRIO de Guido Straube, um homem que amou a nossa natureza. Artigo de Aramis Millarch originalmente publicado em 26 de junho de 1990. Disponível em:

<<http://www.millarch.org/artigo/centenario-de-guido-straube-um-homem-que-amou-nossa-natureza>>. Acesso em: 16/09/2017.

IHGB Ernani Costa Straube. Disponível em:

<<https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/ECStraube.html>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL ISOLDA SCHIMID

Colégio Estadual Isolda Schimid. Apresentação. Disponível em:

<<http://www.ctaisoldaschmid.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL IARA BERGMANN

Colégio Estadual Iara Bergmann. Disponível em:

<<http://www.ctaiarabergmann.seed.pr.gov.br/modules/noticias/>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA HILDEGARD SÖNDAHL

Colégio Estadual Professora Hildegard Sondahl. Apresentação. Disponível em:

<<http://www.ctahildegardsondahl.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL OLÍVIO BELICH

Colégio Estadual Olívio Belich. Regimento Escolar. Disponível em:

<<http://www.ctaolviobelich.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL AVELINO VIEIRA

PEREIRA, Thulio Cícero Guimarães. Bancos e banqueiros, sociedade e política: José Eduardo de Andrade Vieira e o Bamerindus (1981 a 1994). V Workshop empresa, empresários e sociedade: o mundo empresarial e a questão social. Porto Alegre, 2 a 5 de maio de 2006 –PUC-RS. Disponível em:

<https://www.fee.rs.gov.br/5workshop/pdf/gt03_thulio.pdf>. Acesso em: 16/09/2017.

*COLÉGIO ESTADUAL GOTTILIEB MUELLER*

Colégio Estadual Gottlieb Mueller. Disponível em:
 <<http://www.ctagottliebmueller.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/2170/arquivos/File/ppp.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL PAPA JOÃO PAULO II

Colégio Estadual Papa João Paulo II. Disponível em:
 <<http://www.ctajoaopauloii.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL TEOBALDO KLETEMBERG

Colégio Estadual Teobaldo Kletemberg. Apresentação. Disponível em:
 <<http://www.ctateobaldo.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=60>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL PILAR MATURANA

Colégio Estadual Pilar Maturana. Projeto Político-Pedagógico. Disponível em:
 <<http://www.ctapilarmaturana.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/10962/arquivos/File/PPP.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DA SALETE

Colégio Estadual Nossa Senhora da Salette. Histórico. Disponível em:
 <<http://www.ctansdasalette.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1#>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Colégio Estadual Nossa Senhora de Fátima. Apresentação. Disponível em:
 <<http://www.ctansdefatima.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL SANTO ANTÔNIO

Colégio Estadual Santo Antônio. Projeto Político-Pedagógico. Disponível em:
 <<http://www.iuvsantoantonio.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/25/1020/13/arquivos/File/PROJETO.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL SÃO BRAZ

Colégio Estadual São Braz. Apresentação. Disponível em:
 <<http://www.ctasaobraz.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=33>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI

Colégio Estadual República Oriental do Uruguai. Apresentação. Disponível em:
 <<http://escolauruguaicuritiba.com.br/home/o-colegio/>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL SANTA ROSA



Revista NEP, Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v.4, n.2, dez. 2018

Colégio Estadual Santa Rosa. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctasantarosa.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1#ancora>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL SÃO PAULO APÓSTOLO

Colégio Estadual São Paulo Apóstolo. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctaspauloapostolo.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL SANTO AGOSTINHO

Colégio Estadual Santo Agostinho. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctasantoagostinho.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL SÃO PEDRO APÓSTOLO

Colégio Estadual São Pedro Apóstolo. Político-Pedagógico. Disponível em: <<http://www.ctapedroapostolo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/9034/arquivos/File/PPPCESPA2010.pdf>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL SÃO SEBASTIÃO

Colégio Estadual São Sebastião. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctasaosebastiao.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=18>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL PRIETO MARTINEZ.

Colégio Estadual Prieto Martinez. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctaprietomartinez.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL GABRIELA MISTRAL

Colégio Estadual Gabriela Mistral Apresentação. Disponível em: <<http://www.ctagabrielamistral.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7>>. Acesso em: 16/09/2017.

GABRIELA MISTRAL. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/gabriela_mistral/>. Acesso em: 16/09/2017.

COLÉGIO ESTADUAL DORACY CEZARINO.

Colégio Estadual Doracy Cezarino. Apresentação. Disponível em: <http://www.ctadoracycezarino.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/860/arquivos/File/PPP_DORACY_CEZARINO>. Pdf. Acesso em: 16/09/2017.

Recebido: 10 out. 2018

Aceito: 18 out. 2018